

EDITORIAL

Tem sido notórios os esforços da ANPAD, e particularmente do seu Fórum de Editores, no sentido de promover mais intensamente a melhoria da qualidade da publicação científica na área de Administração no Brasil. Ações concretas são consubstanciadas no seu “Manual de Boas Práticas da Publicação Científica”, nas reuniões empreendidas pelo Fórum de Editores – cada vez mais robustas e produtivas, no empreendimento do repositório de artigos científicos SPELL e nas muitas orientações informais proporcionadas pelos membros da instituição, sobre diretrizes e práticas adotadas pelos diversos periódicos brasileiros sobre o tema.

Concretamente os esforços convergem para a consecução de melhores resultados, no que tange ao rigor e a integridade das publicações, compatibilizando a credibilidade e a liberdade de produção científica.

A Revista Gestão & Tecnologia se integra ativamente nos propósitos e processos deste importante complexo – ANPAD, Fórum de Editores, SPELL e demais entidades promotoras da produção e divulgação acadêmica em Administração e áreas conexas. Neste sentido, e graças aos intensos esforços da Fundação Pedro Leopoldo e de todo o corpo de colaboradores, está classificada no QUALIS/CAPES 2013 como B2.

Como resultado dos esforços de seus atores próprios, a revista, no período de julho de 2012 a abril de 2014, tem sido visitada por leitores de cinquenta países, sendo os mais frequentes, procedentes dos Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, Espanha, Alemanha, Índia, Angola e Argentina, nesta ordem, segundo o ClustrMaps.

O propósito e o compromisso permanentes de toda a Equipe Editorial tem sido consistentes com a melhoria do nível – rigor e integridade -, tanto da Revista, quanto, particularmente de cada artigo oferecido à comunidade de leitores. Paralelamente estamos buscando a integração com a comunidade científica internacional, através da captação de artigos que reflitam e integrem o estado da arte da Administração, enquanto campo de conhecimento.

Assim, neste número, estamos publicando um artigo cuja abordagem manifesta e facilita a predisposição à evolução da revista a públicos e parceiros internacionais, que se intitula “The work team’s internal functioning: bidimensionality, interdependence and performance”. Em essência, esta publicação analisa a relação entre o funcionamento interno das equipes de trabalho e o desempenho da tarefa grupal. Adicionalmente, estuda o papel moderador da interdependência das tarefas na relação. O trabalho conclui que as dimensões do funcionamento interno das equipes estão positivamente relacionadas ao desempenho grupal.

Outro artigo, cuja unidade analítica se situa além das fronteiras brasileiras, é o que se intitula “Sistema Nacional de Inovação de Cabo Verde: Um estudo exploratório de atores e capacidades”. A conclusão primordial deste estudo é que o estado da inovação naquele país é ainda incipiente e fundamentado em parcerias frágeis entre instituições e governos. Ademais, o país busca o desenvolvimento por meio de parcerias internacionais.

Em uma abordagem contextual sobre um tema emergente, o artigo “Olhar Epistemológico sobre a Web 2.0” analisa, além das bases epistemológicas, as classificações paradigmáticas sobre as publicações em Web 2.0. Neste sentido, conclui que existem ambiguidades nas opiniões e conclusões dos autores

pesquisados, o que demonstra a emergência de um tema promissor para investigações científicas e tecnológicas.

O tema “Educação Superior Privada: um estudo do desempenho financeiro em instituições de ensino superior” explora o estado atual das finanças das instituições de ensino superior atuantes em Belo Horizonte, e conclui que aquelas de maior porte tem apresentado uma performance satisfatória, indicando um rearranjo no setor. Em outra perspectiva, o tema “Reação à Mudança Organizacional: a implantação do Lean Thinking na empresa Beta” trata mais especificamente dos processos organizacionais e conclui que a mudança empreendida pode ser caracterizada como tecnológica e que o comportamento predominante foi de aceitação pelos empregados.

A investigação sobre a gestão financeira na área de saúde, tema crítico para a nossa sociedade, é contemplada no artigo “Risco Operacional no Setor Saúde: Financiamento pelo SUS Paralelo aos Gastos na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais”. O trabalho evidenciou que valores repassados aos prestadores não estão fundamentados apenas na Tabela SUS. Sugere a análise não apenas fundamentada nos valores de repasse da Tabela, mas também em uma compreensão qualitativa das formas de repasse.

O gerenciamento de projetos consubstancia a amplitude temática abordada neste periódico. Neste sentido o “Emprego de técnicas de gerenciamento de riscos técnicos em uma empresa de desenvolvimento de softwares” confirma que as falhas em gerenciamento de projetos se traduzem em desvios no escopo, no prazo ou no custo, afetando a rentabilidade e viabilidade dos empreendimentos.

Sob a premissa de que a competitividade impõe a necessidade de instrumentos de gestão eficientes que auxiliem as empresas na formulação de suas estratégias, minimizem as incertezas do ambiente e a dependência dos recursos essenciais à sobrevivência organizacional, o artigo “Utilidade do Orçamento Empresarial sob a Ótica da Teoria da Dependência de Recursos”, o artigo constata, entre outras conclusões, que as organizações utilizam amplamente o orçamento no planejamento operacional, na avaliação de desempenho, na comunicação dos objetivos e metas e na formulação das estratégias.

Em outra perspectiva, o tema do assédio moral é analisado no artigo “Reflexões sobre Assédio Moral: um Estudo à Luz da Organização Pessoaense com Maior Incidência em Ações Trabalhistas entre 2008 e 2012”. Neste sentido, conclui que grande parte das atitudes adotadas pelas empresas estudadas estava relacionada à gestão de pessoas; porém, o que tem comprometido a mitigação do assédio moral é uma concepção predominantemente teleológica da área.

Finalizando esta apresentação das contribuições dos artigos contemplados neste número da revista, a análise das “Redes Sociais e os Impactos dessa Inovação nas Organizações – Um estudo de caso da rede corporativa “Comunidade de Negócios” da área comercial das empresas do Grupo Algar” permitiu verificar que a “comunidade de negócios” facilita o processo de comunicação, a interação e a gestão do departamento comercial, constituindo-se um instrumento de apoio aos gestores para buscar a sinergia entre os colaboradores e as oito empresas do grupo empresarial.

Boa leitura a todos,
José Edson Lara - Editor